

## A formação do professor para educação infantil

Maria do Socorro da Costa Vieira Meira\*

Marinalva Araújo da Silva\*\*

Mércia Lustosa Félix Lima\*\*\*

**RESUMO:** O estudo tem como tema a formação dos professores, o objetivo geral visa à análise da relevância da formação do professor para o planejamento pedagógico das atividades da educação infantil, sendo que, os específicos irão identificar as principais concepções de formação de professores no Brasil, evidenciar a relação entre formação de professores e planejamento das atividades pedagógicas e discutir o papel da formação do professor no planejamento das atividades pedagógicas na educação infantil. A formação de professores no Brasil não está atendendo a necessidade que se tem de formar educadores profissionalizados para executar aulas de maneira dinâmica e intencional na educação infantil através do planejamento pedagógico. Essa questão leva-nos a uma reflexão a respeito da formação desses profissionais. A metodologia foi norteada pelos pressupostos da pesquisa qualitativos e bibliográficos, as discussões foram conduzidas pelos autores SAVIANI (2009), LIMA (2008), PIMENTA (2009), VASCONCELOS (2000), VEIGA (2008), NICOLAU (2003) e LIBÂNEO (2004). É preciso que a formação de professores possa ter um novo olhar para a formação dos profissionais da educação, bem como, o próprio educador possa também enxergar possibilidades no lugar de dificuldades, assim, os resultados apontarão para uma melhora na formação e atuação dos professores da educação infantil no Brasil.

**Palavras-chave:** Formação do professor. Planejamento Pedagógico. Educação.

---

\*Licenciada em História pelas Faculdades Integradas de Patos(FIP)-PB; Especialista em História do Brasil pelas Faculdades Integradas de Patos(FIP) –PB; Mestranda em Ciências da Educação pela Absolute Christian University; Professora da rede Municipal de Ensino de Patos – PB; [lilaprofessora@hotmail.com](mailto:lilaprofessora@hotmail.com).

\*\*Licenciada em Letras pelas Faculdades Integradas de Patos(FIP)-PB; Especialista em Novas tecnologias da Educação pelas Faculdades Integradas de Patos(FIP)-Patos – PB; Mestranda em Ciências da Educação pela Absolute Christian University; Professora da rede Municipal de Ensino de Patos- PB; [marinalvaaraujo1969@hotmail.com](mailto:marinalvaaraujo1969@hotmail.com).

\*\*\*Licenciada em História pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP; Especialista em Tecnologia Educacional pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP; Mestranda em Ciências da Educação pela Absolute Christian University; Professora da rede Municipal de Ensino de Patos – PB; [mercialustosafelix@gmail.com](mailto:mercialustosafelix@gmail.com).

**ABSTRACT:** This study has the theme of teacher training, the general objective is to analyze the relevance of teacher training for the pedagogical planning of the activities of children's education, and the specific will identify the main conceptions of teacher education in Brazil, to show the relationship between teacher training and planning of pedagogical activities and to discuss the role of teacher training in the planning of pedagogical activities in early childhood education. The training of teachers in Brazil is not meeting the need to train professional educators to perform classes in a dynamic and intentional way in early childhood education through pedagogical planning. This question leads us to a reflection about the training of these professionals. The methodology was guided by qualitative and bibliographic research assumptions, the discussions were conducted by the authors SAVIANI (2009), LIMA (2008), PIMENTA (2009), VASCONCELOS (2000), VEIGA (2008), NICOLAU (2003) and LIBÁNEO (2004). It is necessary that the training of teachers can have a new look at the training of education professionals, as well as, the educator can also see possibilities instead of difficulties, so the results will point to an improvement in the education in Brazil.

**Keywords:** Teacher training. Pedagogical Planning. Education.

## 1 INTRODUÇÃO

A formação de professores vem formando profissionais da educação que parecem não estar cientes das séries de mudanças que vem acontecendo no âmbito escolar por influência da sociedade. Isso se dá pelo fato de muitos educadores em sua formação acadêmica não compreenderem ao certo a articulação entre teoria e prática.

É preciso mais comprometimento com a formação desses profissionais, se faz necessário conscientizar o professor desde o início de sua construção, que a arte de se direcionar para trabalhar com a educação, em especial a educação infantil, colocada aqui em questão, compreende bem mais que, identificar espaço a escola e elemento da educação o aluno. Vai muito além, é uma doação integral, dentro e fora de sala de aula; nesse contexto o planejamento pedagógico, vem a ser instrumento primordial para auxiliar o educador a formar aulas construtivas e de fácil aplicabilidade.

Deste modo, pode-se dizer que, delimita-se o foco deste estudo, ou seja, a importância da formação de professores para um planejamento pedagógico com qualidade na educação infantil.

A formação do professor é tão importante quanto o ato de educar; a busca constante do educador por mais possibilidades de ampliar seus conhecimentos e desenvolver aulas produtivas, eleva o nível de aprendizagem dos alunos e contribui para o exercício da prática pedagógica.

Constata-se que a formação de professores no Brasil não está atendendo a necessidade que se tem de formar educadores profissionalizados para executar aulas de maneira dinâmica e intencional na educação infantil através do planejamento pedagógico. Essa questão leva-nos a uma reflexão a respeito da formação desses profissionais. Qual o papel da formação do professor no planejamento das atividades pedagógicas na educação infantil? A formação de professores deve pensar que o novo professor precisaria no mínimo de uma cultura mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir em sala de aula e habilidade para planejar o que vai conduzir em suas aulas, assim, os docentes da educação infantil, podem está em permanente aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade e à prática pedagógica.

O Objetivo Geral é analisar a relevância da formação do professor para o planejamento pedagógico das atividades na educação infantil, mas especificamente identificar as principais concepções de formação de professores no Brasil; evidenciar a relação entre formação de professores e planejamento das atividades pedagógicas e discutir o papel da formação do professor no planejamento das atividades pedagógicas na educação infantil.

Esta pesquisa acrescentou de forma significativa para a elaboração deste trabalho acadêmico. Entende-se como pesquisa qualitativa, pois, as respostas para os nossos questionamentos foram embasadas pelos teóricos escolhidos durante a elaboração do projeto.

A pesquisa bibliográfica, e descrita por Lakatos (2007) diz que a sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, esta pesquisa foi de suma importância, pois, o conhecimento do tema e o seu desenvolvimento com base teórica nos fez refletir e ter um novo olhar para a importância da formação de professores em nosso país, atendendo a expectativa diante do que foi proposto na pesquisa.

Esta pesquisa tem como finalidade a formação de professores e a contribuição do planejamento pedagógico nas atividades infantis, afim de que, as questões levantadas sejam relevantes para os docentes como forma de aprimorar sua formação através do planejamento de suas aulas.

## **2 AS PRINCIPAIS CONCEPÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL**

Da colonização à chegada da família real no Brasil, não se tinha ouvido falar em formação de professores, mais em 15 de outubro de 1827, é onde se tem o primeiro registro da formação de professores. Esse período se inicia como dispositivo da Lei das Escolas de Primeiras Letras, que obrigava os professores a se instruir no método do ensino mútuo, às próprias expensas (SAVIANI, 2009).

Esta lei foi usada até o surgimento da Escola Normal, que visava a preparação do professor que iria trabalhar as escolas primárias, havendo assim, a necessidade de uma formação específica.

De acordo com Saviani (2009, p.145):

“A Escola Normal foi estabelecida com a reforma da Instrução Pública de São Paulo, que teve como aparato o seguinte enriquecimento dos conteúdos curriculares anteriores e ênfase nos exercícios práticos de ensino, cuja marca característica foi a criação da escola-modelo anexa à Escola Normal na verdade a principal inovação da reforma.”

Logo após o decreto de nº 3.810 de 19 de março de 1932, Anísio Teixeira se propôs a erradicar aquilo que ele considerava o vício de constituição das Escolas Normais (SAVIANI, 2009).

Isto significa que passaria a serem, ao mesmo tempo, escolas que parariam aborda a cultura geral e a profissional, sendo que o currículo da Escola Normal mudaria e ela se transformaria em Escola de Professores.

Ainda de acordo com Saviani (2009, p.146):

“Os Institutos de Educação do Distrito Federal e de São Paulo foram elevados ao nível universitário, tornando-se a base dos estudos superiores de educação [...] E foi sobre essa base que se organizaram os cursos de formação de professores para as escolas secundárias, generalizados para todo o país a partir do decreto-lei n. 1.190, de 4 de abril de 1939, que deu organização definitiva à Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Sendo esta instituição considerada referência para as demais escolas de nível superior, o paradigma resultante do decreto-lei n. 1.190 se estendeu para todo o país, compondo o modelo que ficou conhecido como esquema

3+1 adotado na organização dos cursos de licenciatura e de Pedagogia. Os primeiros formavam os professores para ministrar as várias disciplinas que compunham os currículos das escolas secundárias.”

De acordo com Saviani (2009), houve transformações no cenário da educação, pois, as Escolas Normais de todo o Brasil passaram a ser conhecidas como Universidades, sendo assim, abotoado dos cursos de licenciaturas e o de Pedagogia. A partir daí, a educação e a formação de professores passou por várias reformas e mudanças, mais sempre com um único objetivo: capacitar o professor para formar os cidadãos para o mundo.

Com todas as contribuições que foram feitas ao longo do tempo, podemos ver como está hoje a formação de professores, sendo colocados desafios que precisamos enfrentar, sendo a fragmentação e dispersão das iniciativas, justificadas pela chamada diversificação de modelos de organização da Educação Superior, a descontinuidade das políticas educacionais, a burocratização da organização e funcionamento dos cursos no qual o formalismo do cumprimento das normas legais se impõe sobre o domínio dos conhecimentos necessários ao exercício da profissão docente, separação entre as instituições formativas e o funcionamento das escolas no âmbito dos sistemas de ensino e jornada de trabalho precária e baixos salários.

Nas palavras de Saviani (2009, p.150):

“Atualmente, à vista do dispositivo legal que eleva essa formação para o nível superior, encontramos-nos diante de dois aspectos que se contrapõem. Com efeito, por um lado, a elevação ao nível superior permitiria esperar que, sobre a base da cultura geral de base clássica e científica obtida nos cursos de nível médio, os futuros professores poderiam adquirir, nos cursos formativos de nível superior, um preparo profissional bem mais consistente, alicerçado numa sólida cultura pedagógica. Por outro lado, entretanto, manifesta-se o risco de que essa formação seja neutralizada pela força do modelo dos conteúdos culturais-cognitivos, com o que as exigências pedagógicas tenderiam a ser secundarizadas. Com isso, esses novos professores terão grande dificuldade de atender às necessidades específicas das crianças pequenas, tanto no nível da chamada educação infantil como das primeiras séries do ensino fundamental.”

Na concepção de Saviani (2009), esta formação de professores tem risco, pois estes novos profissionais terão uma grande dificuldade em atender as exigências da educação

infantil. Portanto esta formação não visava às series iniciais, e sim, uma formação muito deficitada, ocasionando assim, à falha no desenvolvimento da criança.

Muitos são os desafios acerca da formação ideal dos profissionais da educação no país, além da dificuldade em mudar-se de padrão e admitir que a sociedade atual exija outro perfil dos professores.

### **3 A RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS**

Compreende-se a formação de professores, como o processo de formar educadores, é o espaço de reflexão simultânea entre o que estou fazendo e como posso fazer esta mesma ação de uma forma melhor. Sua formação é um ambiente onde os saberes e práticas vão sendo ressignificados, recontextualizados, e se constitui um espaço de produção de novos conhecimentos, de troca de diferentes saberes, de repensar e refazer a prática do professor, da construção de novas competências docentes.

Nas palavras de Lima (2008, p. 137):

“A formação do professor precisa ser redimensionada, ou a escola corre o risco de entrar em um processo de esvaziamento de sua função social. O professor que antes não sentia necessidade de refletir sobre si mesmo sobre seu saber, seu fazer e seu saber-fazer agora precisa não só dessa reflexão, mas dessa reflexão no espaço coletivo. O professor que sai da sua formação inicial pronto para exercer sua função agora precisa cada vez mais do conhecimento.”

Assim, pode-se dizer que o professor contemporâneo precisa atuar sobre seu espaço a escola, ou sala de aula buscando saber fazer a relação entre educar e formar socialmente seus alunos, para melhor prepará-los para desafios que certamente aparecerão em sua vida escolar e social. As transformações das práticas docentes só se efetivam na medida em que o professor amplia sua consciência sobre a própria prática.

Essa nova condição apresentada no âmbito escolar precisa ser bem trabalhada nos alunos desde o início de sua vida escolar.

Para que os educadores possam assumir essa postura, se faz necessário, o auxílio de instrumentos de trabalhos, para facilitar essa atuação. Nesse sentido o planejamento pedagógico surge para o professor como facilitador na execução de suas atividades na

educação infantil, uma vez que, bem elaborado, atrai a atenção e posteriormente a compreensão dos alunos.

De acordo com Vasconcellos (2000 p. 79):

“Ao planejar suas aulas o professor põe em prática tudo o que aprendeu em sua formação acadêmica, resultando em um profissional com visão abrangente e direcionada a atingir objetivos. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa. O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo.”

Ao realizar o planejamento pedagógico o educador precisa estar focado no conteúdo das atividades elaboradas e os objetivos que visa atingir, isso caracteriza um compromisso do educador com o processo de ensino-aprendizagem. Para exercer essa autonomia e controle muitas vezes negado pelo próprio professor, é preciso que este se sinta sujeito de seu próprio trabalho.

Libâneo (2004, p. 227) ressalta:

“A formação continuada pode possibilitar a flexibilidade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las. De fato, não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferência, mediante ações coletivas.”

O professor que planeja a condução de suas atividades deve, acima de tudo, ter comprometimento com o ato de educar, assim, com motivação e criatividade, é possível contextualizar métodos práticos para executar com seus alunos.

Libâneo (2004) fala que o professor diante das novas realidades e da complexidade de saberes envolvido presentemente na formação profissional, precisaria de formação teórica mais aprofundada, capacidade operativa nas exigências da profissão, propósitos técnicos para lidar com a diversidade cultural.

#### **4 O PAPEL DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A partir da constatação de que as experiências da primeira infância são determinantes para o desenvolvimento do ser humano, pode-se considerar que o papel do profissional de creches e pré-escolas passa por reformulações profundas e, como decorrência, as exigências relacionadas à sua formação começam a ser repensadas.

Em 1996, a LDB Lei de Diretrizes e Bases, estabeleceu que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, e tem por finalidade promover o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade. Sobre a formação de docentes, a Lei determina, no artigo 62, que para atuar na educação básica é preciso nível superior em universidades ou institutos superiores de educação, admitindo como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil, bem como nas primeiras quatro séries do Ensino Fundamental, a de nível médio, na modalidade Normal. Prevê ainda que em um prazo de dez anos só serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados em serviço.

O Plano Nacional de Educação - (PNE, 2001) -, estabelece como meta um Programa Nacional de Formação dos Profissionais de Educação Infantil para garantir que todos os dirigentes de instituições deste nível de ensino possuam no prazo de cinco anos, formação em nível médio e, em dez anos, nível superior. Todos (as) os (as) professores (as) também deverão ter nível médio em cinco anos e 70% deles (as), nível superior em dez anos. No entanto, de acordo com os profissionais da educação, esses prazos são curtos demais para serem cumpridos. As exigências descritas implicam retorno à escola por parte dos profissionais de Educação Infantil que não concluíram o Ensino Fundamental e Médio, por meio de programas supletivos especiais e também de programas de formação em serviço.

De acordo com estudos do Censo Escolar 2001, dos professores que atuam nas creches brasileiras, 69% têm curso médio completo e apenas 12,9% possuem nível superior. Na região Nordeste, estes últimos somam apenas 5,6%. Nas classes brasileiras de pré-escola, 67,5% dos docentes têm nível médio e 23,1% possuem curso superior; e no Nordeste os professores com graduação representam 5,3% do total.

Neste âmbito, outra questão apresentada por Barros (2020) é a seguinte:



“Outro problema é que a graduação em Pedagogia não oferece uma formação específica para docentes da Educação Infantil. Em 1999, foi instituído o Curso Normal Superior, organizado pelos Institutos de Educação para formar professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série, com projetos acadêmicos distintos para cada etapa. Especialistas da área têm posições controversas a respeito da criação do Curso Normal Superior. Segundo o MEC, a estrutura curricular deste curso deve incluir conhecimentos básicos, possibilitando a compreensão crítica da escola e do contexto sociocultural, conhecimentos relativos ao exercício da docência, conhecimentos didático-pedagógicos e prática pedagógica. A formação inclui especificidades da educação de 0 a 3 anos de idade e de 4 a 6 anos; fundamentos da Educação Infantil; formação social e pessoal; conhecimento do mundo, da natureza e da sociedade; saúde, nutrição e proteção (cuidar); corpo e movimento (brincar); teatro, música e artes plásticas. Todos os cursos na modalidade Normal Superior em funcionamento estão em processo de reconhecimento pelo MEC.”

Ambas as partes professor aluno ganham com a contribuição do planejamento pedagógico direcionado para as atividades infantis. Ele vem a ser para o docente um aliado para seu processo de ensino e sua formação continuada, refletindo assim, em uma aprendizagem qualitativa dos alunos e melhor evolução destes em sua vida escolar e social. Como diz Pimenta (2009) “não se pode mais educar, formar, ensinar apenas com o saber (das áreas de conhecimento) e o saber fazer (técnico). Faz-se necessária a contextualização de todos os atos e seus múltiplos determinantes”.

A dinâmica se estabelece entre os elementos do trabalho docente evidencia não só sua especificidade, a sua riqueza e sua complexidade.

Ainda de acordo com Pimenta (2009):

“É notório que através de um diálogo com professores do Ensino Fundamental que trabalham com primeira série pode-se alavancar algumas diferenças básicas encontradas por estes em alfabetizar alunos que frequentaram a Educação Infantil e aqueles que chegam à escola pela primeira vez já na primeira série, sendo que os primeiros, se bem preparados em creches e escolas que trabalham com esta modalidade de ensino, chegarão à primeira série com o devido alicerce para acompanharem a fase de alfabetização o que, conseqüentemente, facilitará todo o processo educativo, melhorando em muito o seu desempenho ao longo de sua vida escolar.”

Percebe-se que é na Educação Infantil no qual a criança adquire os primeiros preparativos para o convívio social, tem as primeiras noções de valores morais e também, através de atividades apropriadas, aprimora suas capacidades cognitivas e motoras.

É fundamental, então, pensar na necessidade do bom preparo do professor para que desenvolva atividades adequadas a esta faixa etária das crianças. É necessário repensar a prática educativa das escolas onde, comumente, são designados os professores menos preparados e menos comprometidos para trabalhar com a Educação Infantil, já que é uma fase escolar que não possui obrigatoriedade legislativa, sem precisar apresentar resultados quanto ao desempenho do aluno, ou seja, muitos professores preferem a Educação Infantil por não haver cobranças e não precisar apresentar resultados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de professores deve pensar que o novo professor precisaria no mínimo de uma cultura mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir em sala de aula e habilidade para planejar o que vai conduzir em suas aulas, assim, os docentes da educação infantil, podem está em permanente aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade e à prática pedagógica.

Somente com a conscientização dos educadores que o ato de educar deve se fundamentar na responsabilidade social de preparar o aluno para a vida, é que podemos ter esperança mais esperança em um futuro diferente para a educação em nosso país, e esperança de que juntos formadores e formandos da área da educação possam através da reavaliação contínua de sua nobre missão fazer valer essa que é a profissão mais importante de todas, pois, é o alicerce para todas as outras profissões.

## REFERÊNCIAS

D'ÁVILA, C.; VEIGA, I. P. **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas: Papyrus, 2008.

NICOLAU, M. L. M. **A Educação Pré-Escolar**. São Paulo: Sérió Educação, 2003.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2009.

**SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro.** Brasileira de Educação. Caxambu (MG). v.14, n.40 jan./abr. 2009.

**VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento Projeta de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico.** Ladermos Libertad-1. 7º Ed. São Paulo, 2000.

**LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática.** Goiânia: Alternativa, 2004.

**LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2007.